
EDITORIAL

Há menos de um ano atrás, iniciávamos o Editorial desta Revista afirmando que “vivemos um tempo de mudanças”. Fundamentava nossa constatação, uma análise do conjunto das mudanças neo-liberais propostas pelo atual governo para a sociedade brasileira. Passados esses meses, sabemos hoje que nosso diagnóstico parecia pecar pela timidez: o dismantelamento da coisa pública parece estar superando boa parte de nossas previsões.

Como não poderia deixar de ser, essas políticas têm repercutido no conjunto de nossas atividades e alterado significativamente nosso cotidiano. Nossas condições de trabalho têm sofrido um brutal processo de deterioração, comprometendo seriamente o volume e a qualidade de nossas pesquisas, de nossas aulas e dos nossos projetos de extensão.

Também nossos veículos de divulgação científica têm sofrido as conseqüências das políticas neo-liberais adotadas pelo governo federal. Perversamente, ao mesmo tempo em que se eleva a quantidade e a qualidade da publicação como o critério primeiro de avaliação das universidades, das unidades, dos programas de pós-graduação, dos departamentos e dos docentes, torna-se cada vez mais difícil manter a qualidade e a periodicidade de nossas revistas universitárias.

Felizmente, essa avalanche de mudanças que, a cada dia, torna nosso trabalho mais difícil e menos remunerado, não nos tem impedido de continuar produzindo críticas e alternativas em nosso campo específico de atuação. É isso que

nos anima, neste momento, a propor uma série de mudanças na *Educação em Revista*. Fundada há mais de uma década, nossa revista cumpriu, e vem cumprindo, um importante papel na divulgação da produção acadêmica, não apenas de nossos docentes, mas também daqueles das diversas universidades e centros de pesquisas espalhados pelo país.

Algumas dessas mudanças já são visíveis neste número. Em primeiro lugar, estamos atualizando a periodicidade da revista. O único meio de fazer isso foi utilizar do artifício de publicar vários números em apenas um volume. Foi preciso usar este procedimento sob pena de, por mais esforço que fizéssemos, ficarmos com a revista “atrasada” durante vários anos. Em segundo lugar, mudanças significativas foram produzidas nas “orientações aos colaboradores”. Nossa intenção, aqui, foi, ao mesmo tempo, incorporar os avanços da informática e facilitar o trabalho de formatação final da revista.

Essas são, no entanto, apenas algumas das mudanças que pretendemos introduzir na revista para que ela cumpra seus objetivos institucionais. Já a partir do próximo número outras modificações serão introduzidas visando a, sobretudo, garantir a continuidade da qualidade dos textos veiculados e atender às expectativas de nossos leitores e leitoras quanto às qualidades gráficas de um veículo de divulgação científica.

Esperamos, pois, que nossos leitores e colaboradores continuem nos apoiando neste nosso desejo de tornar a universidade cada vez mais pública... publicando.